

CORREIO DO CHÃO DO RIO * POST

SEMESTRAL * BIENNIAL



DESTAQUES * HIGHLIGHTS

Entrevista com a Sofia: quase a fazer dez anos que começou devagarinho” * *Interview with Sofia: almost ten years ago, she started slowly* P. 2

Julho: investimos no bem-estar animal * *July: we invest in animal welfare* P. 3

Outubro: O curso de turismo da Eptoliva ajudou-nos a semear a floresta da esperança * *Eptoliva's tourism course helped us sow the forest of hope* P. 6

EDITORIAL

POR * BY CATARINA VIEIRA

A segunda metade do ano é aquela em que os nossos dias são mais intensos, ocupados pela nossa atividade principal: receber-vos, a vós, nossos hóspedes! É com grande alegria que vos vamos reencontrando, vendo em vós a família que regressa época, após época, em reencontros cada vez mais cúmplices, por histórias que se partilham em cada reencontro. Essas histórias, que dizem respeito apenas a nós e a vós não são para aqui chamadas, sobram pois as outras histórias, dos nossos feitos, metas, eventos dentro e fora de portas com que vamos dando forma às nossas outras vocações ambientais e sociais e, talvez, vos tenham escapado.

The second half of the year is when our days are more intense, occupied by our main activity: receiving you, our guests! It is with great joy that we meet you again, and again, seeing in you family who returns time after time, in reunions that are increasingly complicit, through stories that are shared at each reunion. These stories that concern only us and you are not called here. There are other stories left over, about our achievements, goals, events inside and outside our doors, with which we shape our environmental and social vocations, and perhaps they have escaped you.

ENTREVISTA COM A SOFIA: QUASE A FAZER DEZ ANOS QUE COMEÇOU DEVAGARINHO * INTERVIEW WITH SOFIA: ALMOST TEN YEARS AGO, SHE STARTED SLOWLY



Sofia, como gostaria de se apresentar?

Em poucas palavras! (sorrisos...) Sofia, de Travancinha. Tenho 40 anos e dois filhos. Gosto muito de tudo o que é autêntico, simples e sincero. E acho que posso usar estes mesmos três adjetivos para me caracterizar, pelo menos, tento “colorir” os meus dias com eles.

Este ano, fará 10 anos que entrou no Chão do Rio, mas a sua entrada foi acontecendo devagarinho e, até, de forma bastante curiosa, quer contar-nos o que se lembra?

Sim, 10 anos, que o tempo passa muito depressa. Lembro-me bem que o primeiro contacto com o Chão do Rio foi um pouco antes, ainda nós não nos conhecíamos (sorrisos...) Foi quando um casal de americanos, interessados em monumentos megalíticos, antas e dolmens, precisou de alguém que falasse inglês e que tivesse disponibilidade de os acompanhar durante três dias para servir de “guia” e os levar a estes sítios aqui à volta. A Emília lembrou-se de mim e falei consigo ao telefone. Aceitei o desafio e dei por mim a descobrir sítios que não sabia que existiam e, de Viseu a Carregal do Sal, visitei as antas todas que o google nos mostrou, naqueles três dias. Depois fui vindo, uma vez, ou outra, auxiliar a Emília, no acolhimento de mais estrangeiros, ainda o Chão do Rio era só uma casa. Depois vim dar uma “mãozinha” ali mesmo próximo da “abertura” de 2014 e fui ficando e os desafios a aparecer e eu a ficar... e fiquei! (sorrisos...)

Licenciada em Ciências da Educação, à partida, poder-se-á imaginar que a sua vida ativa é bastante diferente daquela para que se preparou, ou será que, ainda assim, consegue pôr em prática algumas das suas vocações?

Pois, a licenciatura em Ciências da Educação surge no seguimento da vontade de aprender mais sobre educação, especialmente educação de adultos, que foi essa a área que segui e na qual trabalhei durante cinco anos. Foi uma experiência académica e profissional muito rica, que me levou a várias zonas do país, onde contactei com pessoas de todos os estratos sociais, algumas com muitos títulos académicos, outras apenas com a antiga “quarta classe” ou nem isso, das mais variadas idades e com quem aprendi tanto. Tudo isso me enriqueceu verdadeiramente a nível pessoal e profissional. Por voltas da vida, a dada altura tive de tomar uma decisão que acabou por mudar um

Sofia, how would you like to introduce yourself?

In a nutshell! (smiles...) Sofia, from Travancinha. I am 40 years old and have two children. I really like everything that is authentic, simple and sincere. And I think I can use these same three adjectives to characterize myself, at least, I try to “color” my days with them.

This year, it will be 10 years since you entered Chão do Rio, but your entry happened slowly and, in fact, in a very curious way, do you want to tell us what you remember?

Yes, 10 years, time flies by so fast. I remember well that the first contact with Chão do Rio was a little earlier, we didn't know each other yet (smiles...) It was when an American couple, interested in megalithic monuments, dolmens and dolmens, needed someone who spoke English and that he was available to accompany them for three days to serve as a “guide” and take them to these places around here. Emília remembered me and I spoke to you on the phone. I accepted the challenge and found myself discovering places I didn't know existed and, from Viseu to Carregal do Sal, I visited all the dolmens that Google showed us, in those three days. Then I came back, once in a while, to help Emília welcome more foreigners, when Chão do Rio was still just a house. So I came to lend a “hand” right there near the “opening” of 2014 and I remain staying and the challenges remain appearing and I staying... and I stayed at last! (smiles...)

With a degree in Educational Sciences, at first, one might imagine that your active life is very different from the one she prepared yourself for, or are you able to put some of your vocations into practice?

Well, the degree in Educational Sciences comes from the desire to learn more about education, especially adult education, which was the area I followed and in which I worked for five years. It was a very rich academic and professional experience, which took me to various areas of the country, where I came into contact with people from all walks of life, some with many academic qualifications, others with only the old “fourth grade” or not even that, from the most varied ages and from whom I learned so much. All of this really enriched me on a personal and professional level. As life goes on, at some point I had to make a decision that ended up changing my professional direction a little and led me to

pouco o meu rumo profissional e me levou ao turismo... primeiro numa outra experiência que tive no Município de Seia. E ao contactar com esta realidade, percebi que não era assim tão diferente daquela a que eu vinha habituada. Toda a experiência de contacto com diferentes públicos, diferentes contextos e a experiências académicas, deixaram-me muitas ferramentas de comunicação, de proatividade, de empatia que eu penso que são necessárias também neste contexto. E ainda hoje assim é: no Chão do Rio recebemos pessoas das mais variadas partes do país e do mundo, com diferentes hábitos e culturas, que nos colocam diariamente perante situações desafiantes. Isso, aliado ao facto de poder dar a conhecer a minha aldeia e a minha zona, tem sido uma experiência muito gratificante.

Este ano foi mãe pela segunda vez. No entanto, sabemos que trabalhar no turismo nem sempre é fácil para quando se tem crianças pequenas, ainda assim, acha que as realizações compensam as dificuldades? Pode contar a sua experiência?

É verdade. Quando comecei a trabalhar aqui, há nove anos, já tinha a minha filha, pequena, que algumas vezes nos acompanhou aqui nos trabalhos. E começou logo aí o desafio, pois como o pai também trabalhava ao fim de semana, valiam os avós e a minha presença era mais compensada nas minhas folgas semanais, claro. Nesta fase os desafios já são diferentes e o que me parece mais difícil de gerir é a presença em todas as atividades que normalmente acontecem ao fim de semana o que nem sempre é compatível com a dinâmica do meu trabalho. Mas com diálogo consciente com as crianças e alguma gestão pessoal e familiar as coisas ficam menos difíceis, e no meu caso concreto, quer por parte da entidade empregadora, quer por parte das colegas tem havido sempre disponibilidade para ajustes na escala de forma a dar resposta ao principal e marcar presença nos momentos mais importantes da vida dos meus filhos.

O que sonha ver acontecer no Chão do Rio?

Ter um trator para cortar a erva! (sorrisos...) Agora a sério, ver a Floresta da Esperança ganhar mais vida e cor. Porque a conheci antes. Porque antes de ser do Chão do Rio, já eu lhe chamava o "pulmão de Travancinha", pois era o que me ocorria quando olhava para esta zona, da janela da minha casa, tal era a mancha verde que aqui havia. Por um lado, infelizmente, perdeu-se, mas felizmente estamos a vê-la crescer, renovada e mais resiliente.

Obrigada Sofia! Vamos visualizar esse trator com muita força, com muitas reservas, de certo vai acontecer! (sorrisos...)

tourism... first in another experience I had in the Municipality of Seia. And when I came into contact with this reality, I realized that it wasn't that different from what I was used to. All the experience of contact with different audiences, different contexts and academic experiences, gave me many communication, proactivity and empathy tools that I think are also necessary in this context. And it is still like this today: at Chão do Rio we welcome people from the most varied parts of the country and the world, with different habits and cultures, who place us in challenging situations on a daily basis. This, combined with the fact that I was able to make my village and my area known, has been a very rewarding experience.

This year she became a mother for the second time. However, we know that working in tourism is not always easy when you have small children, but do you think the achievements outweigh the difficulties? Can you tell us about your experience?

It is true. When I started working here, nine years ago, I already had my little daughter, who sometimes accompanied us to work. And the challenge began right there, because as the father also worked on the weekends, the grandparents were important and my presence was more compensated during my weekly days off, of course. At this stage, the challenges are different and what seems most difficult to manage is being present at all the activities that normally take place on the weekend, which is not always compatible with the dynamics of my work. But with conscious dialogue with children and some personal and family management, things become less difficult, and in my specific case, whether on the part of the employer or on the part of colleagues, there was always a willingness to adjust the scale in order to meet the main objective and mark presence in the most important moments of my children's lives.

What do you dream of seeing happen on Chão do Rio?

Having a tractor to cut the grass! (smiles...) Seriously, seeing the Forest of Hope gain more life and color. Because I met it before. Because before I was from Chão do Rio, I already called it "Travancinha's lungs", because that was what occurred to me when I looked at this area, from the window of my house, such was the green spot that was here. On the one hand, unfortunately, it was lost, but fortunately we are seeing it grow, renewed and more resilient.

Thank you Sofia! Let's visualize this tractor very strongly, with many reservations, it will certainly happen! (smiles...)

66

JULHO * JULY

INVESTIMOS NO BEM-ESTAR ANIMAL * WE INVEST IN ANIMAL WELFARE

No seguimento da ação de formação da AEPGA em Junho de 2024, de que demos conta neste nosso boletim, ficou claro que o bem estar do nosso burrinho Luar iria requerer mais algum investimento da nossa parte. A possível subnutrição a que teria sido sujeito à nascença trouxe-lhe uma fragilidade nos cascos que, no invernosso ambiente húmido do "Chão dos Bichos", lhe ocasionava graves inflamações e abcessos nas patas, fonte de muitas dores, como de forma angustiada e impotente, havíamos testemunhado no primeiro semestre de 2024. Assim, com o conhecimento adquirido, estabelecemos um plano de ação que nos permitiu fazer face à presente estação de inverno com outra tranquilidade, vendo um Luar muito mais feliz. Com o apoio

Following the AEPGA training action in June 2024, which we reported on in this newsletter, it became clear that the well-being of our donkey Luar would require some investment on our part. The possible malnutrition to which he was subjected at birth caused his hooves to become fragile, which, in the humid winter environment of "Animals Zone", caused serious inflammation and abscesses in his paws, a source of much pain, as well as distress and helplessness, we had witnessed in the first half of 2024. Thus, with the knowledge acquired, we established an action plan that allowed us to face the current winter season with greater peace of mind, seeing a much happier Luar. With the support of AEPGA's veterinarians and also the help of Luís Novais, our local veterinary, we established a new nutritional plan, with nutrients especially favorable to strengthening the hooves.

dos veterinários da AEPGA e do veterinário local Dr. Luís Novais, estabelecemos um novo plano nutricional, com nutrientes especialmente favoráveis ao reforço dos cascos. Atendemos também ao seu estado psicológico, demolindo a parede que separava os estábulos das ovelhas Mel e Amora do estábulo do Luar, pois nos momentos, de crise, ficou claro que o Luar procurava o conforto da sua companhia e elas a sua. Desde esse momento passaram a dormir juntos, como desejavam. Não menos importante, cimentámos metade da área do “Chão dos Bichos”, permitindo-nos reduzir a humidade que ali se acumulava no inverno e higienizar as instalações com maior eficácia. Finalmente, desde a formação, a limpeza e desinfeção dos cascos do Luar passou a ser feita diariamente de forma cuidadosa e, agora muito mais tranquila, com o conhecimento adquirido. A melhoria do Luar tem sido constante, só interrompida por um curto episódio de inflamação, por excesso de bolotas que com grande voracidade comeu, aproveitando a época da queda da bolota. Enfim, para nós foi mais uma aprendizagem, mais medidas a tomar no próximo Outono!

We also attended to their psychological state, demolishing the wall that separated the stables of the sheep Mel and Amora from Luar's stable, because in moments of crisis, it was clear that Luar sought the comfort of their company and they sought his. From that moment on, they began to sleep together, as they wished. No less important, we cemented half of the “Animals Zone”, allowing the reduction of the humidity that accumulated there in winter and sanitize the facilities more effectively. Finally, since the training, the cleaning and disinfection of Luar's hooves has been done daily in a careful manner and, now much more calmly, with the knowledge acquired. Since then, Luar's improvement has been constant, only interrupted by a short episode of inflammation, due to an excess of acorns that he ate with great voracity, taking advantage of the acorn fall season. Anyway, for us this episode was another learning experience, more measures to be taken next Autumn!



“

AGOSTO * AUGUST

AS PERSEIDAS ILUMINARAM AS NOSSAS NOITES * THE PERSEIDS LIT UP OUR NIGHTS



Uma das melhores experiências que podemos usufruir no Chão do Rio é deitarmo-nos sobre uma rocha e, simplesmente, observar o imenso e impoluto céu noturno iluminado apenas pelas estrelas e planetas. No passado mês de Agosto, em especial pelo meio do mês, ali tivemos uma excelente plateia para assistir ao espetáculo das Perseidas que visitaram os céus de Portugal. Foram noites incríveis de chuva de estrelas, faltou-nos a habilidade para as captar na câmara... talvez na próxima, tenhamos mais sorte!!!

One of the best experiences we can have at Chão do Rio is to lie down on a rock and simply observe the immense and unpolluted night sky lit only by stars and planets. Last August, especially in the middle of the month, we had an excellent audience there to watch the spectacle of the Perseids that visited the skies of Portugal. Were incredible nights of star showers, we just lacked the skill to capture them on camera... maybe next time we'll have better luck!!!



SETEMBRO * SEPTEMBER

VISITÁMOS A AEPGA * WE VISITED AEPGA

O nosso desejo de conhecer ainda melhor a raça asinina de Miranda, levou-nos a Trás-os Montes, mais concretamente a Atenor, à AEPGA, a Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino, a quem devolvemos a gentileza da visita em Junho. “Criada em 2001, o seu trabalho tem sido sobretudo orientado para a preservação do Burro de Miranda, a sua promoção e dignificação, não só enquanto património genético, mas também como importante património cultural. Nesse sentido, além da proximidade que mantém com os criadores, de forma a garantir o bem-estar de burros e mulas, tem vindo a organizar atividades que divulguem a riqueza cultural do solar deste animal – o Planalto Mirandês.” Caso deseje, poderá apoiar a AEPGA de diversas formas: através de donativo, associando-se, apadrinhando um burro, comprando produtos na sua loja, estagiando, ou voluntariando-se, visitando os centros da AEPGA ou caminhando com os burros. Saiba mais em <https://www.aepga.pt/>.

Our desire to learn more about the Miranda donkey breed took us to Trás-os Montes, more specifically to Atenor, to AEPGA, the Association for the Study and Protection of Donkey Livestock, to whom we returned the kindness of their visit in June. “Created in 2001, its work has been mainly focused on preserving the Miranda Donkey, promoting and dignifying it, not only as genetic heritage, but also as an important cultural heritage. In this sense, in addition to the closeness it maintains with breeders, in order to guarantee the well-being of donkeys and mules, it has been organizing activities that promote the cultural richness of this animal’s homeland – the Miranda plateau.” If you wish, you can support AEPGA in several ways: by donating, becoming a member, sponsoring a donkey, buying products in their shop, doing an internship, or volunteering, visiting AEPGA centers or walking with donkeys. Find out more at <https://www.aepga.pt/>.



OUTUBRO * OCTOBER

FOTOGRAFAMOS A VIDA SELVAGEM * CAPTURING WILDLIFE ON A CAMERA

Uma das nossas maiores alegrias é testemunhar a presença da vida selvagem no Chão do Rio. A sua presença é até bastante evidente, não só os anfíbios na piscina biológica, como as aves que, em todas as épocas, abundam no nosso espaço, por ali encontrarem alimento e habitat. Mas existem outras espécies, mais discretas que apenas costumávamos testemunhar de forma indireta, através de pegadas ou solo revolvido, ou mesmo por sobras da sua alimentação. No entanto com apoio da tecnologia, podemos agora ver o que antes só imaginávamos. Uma pequena câmara, armadilha fotográfica, com flash infravermelho, permite-nos ser surpreendidos com hóspedes até aqui desconhecidos.

One of our greatest joys is witnessing the presence of wildlife on Chão do Rio. Their presence is quite evident, not only the amphibians in the biological pool, but also the birds that, at all times of the year, abound in our space, as they find food and habitat there. But there are other, more discreet species that we used to only witness indirectly, through footprints or disturbed soil, or even through the remains of their food. However, with the help of technology, we can now see what we previously only imagined. A small camera, a camera trap, with an infrared flash, allows us to be surprised by previously unknown guests.



O CURSO DE TURISMO DA EPTOLIVA AJUDOU-NOS A SEMEAR A FLORESTA DA ESPERANÇA * EPTOLIVA'S TOURISM COURSE HELPED US SOW THE FOREST OF HOPE



É sempre uma grande alegria receber os alunos de turismo no nosso espaço e partilhar a nossa experiência, bem como inspirar à escolha de uma via mais sustentável. Foi com esse espírito que no passado dia 22 de Outubro recebemos os alunos do Curso de Turismo da EPTOLIVA (Escola Profissional de Oliveira do Hospital) e lhes demos a conhecer o nosso espaço, desafiando-os a participar numa ação de turismo regenerativo.

Aproveitando a época da queda da bolota, recolhemos bolotas dos diversos carvalhos adultos disponíveis no nosso espaço para

It is always a great pleasure to welcome tourism students to our property and share our experience, as well as inspire them to choose a more sustainable path. It was with this spirit that on October 22nd we welcomed the students of the Tourism Course at EPTOLIVA (Oliveira do Hospital Professional School) and introduced them to our space, challenging them to participate in a regenerative tourism action.

Taking advantage of the acorn season, we collected acorns from the various adult oak trees available in our space to later make them available in trays for Jays, in the upper part of our property, in the

posterior disponibilização em tabuleiros para Gaios, na parte alta da nossa propriedade, em plena Floresta da Esperança!

Os Gaios são conhecidos pelo seu apetite por bolotas e por as recolherem na altura em que são mais abundantes, para depois as armazenarem para o inverno, enterrando-as, nas proximidades, ou até 2 km da zona onde as recolheram. Ocorre que muitas destas bolotas são esquecidas, tornando os Gaios em incansáveis jardineiros da floresta autóctone.

Como viríamos a saber mais tarde, os Gaios não são as únicas aves com este hábito, havendo outras aves que o fazem, como as gralhas, tal como nos explicou o Cervas, Centro de Ecologia e Recuperação de Animais Selvagens. E esse facto foi um alívio, é que ao vigiarmos os nossos tabuleiros com a nova armadilha fotográfica, fomos surpreendidos pela constante presença de gralhas, que frequentemente se vieram abastecer. Por isso, foi com grande satisfação que descobrimos que as Gralhas são as grandes jardineiras do Chão do Rio e dos terrenos vizinhos.



heart of the Hope Forest!

Jays are known for their appetite for acorns and for collecting them when they are most abundant, to then store them for the winter, burying them nearby or up to 2 km from the area where they collected them. However, many of these acorns are forgotten, making Jays tireless gardeners of the native forest.

As we would later learn, Jays are not the only birds with this habit, there are other birds that do so, such as crows, as explained to us by Cervas, the Centre for Ecology and Recovery of Wild Animals. And that fact was a relief, because when we monitored our trays with the new camera trap, we were surprised by the constant presence of crows, which often came to stock up. So it was with great satisfaction that we discovered that Crows are the great gardeners of Chão do Rio and the neighbouring lands.

CONTINUAMOS A AUMENTAR A BIODIVERSIDADE NA FLORESTA DA ESPERANÇA * WE CONTINUE TO INCREASE BIODIVERSITY IN HOPE FOREST

Quando começou a época das plantações, em Novembro, o nosso objetivo foi continuar a aumentar a biodiversidade na Floresta da Esperança. Esta área do Chão do Rio, apresenta diferentes configurações de solo, humidade e exposição solar, pelo que a nossa aposta, com vista a aumentar a resiliência da floresta, continua a ser na diversidade. Em cada época vamos testando diferentes espécies, em diferentes zonas, com vista a perceber quais as que se adaptam melhor e também trazer maior resiliência ao sistema.

Este ano, continuámos a introduzir figueiras, desta vez com uma técnica diferente: plantação de estacas no local definitivo, a ser bem sucedida será muito mais económica, para além de que permite aproveitar os sobrantes das podas. Pela primeira vez estamos a apostar em algumas Faias, embora não nativas, o seu valor ecológico é inegável, pelo que estamos a avaliar a sua adaptação. As bétulas, já existentes na propriedade, costumam adaptar-se bem em bosques mistos, pelo que, também pela primeira vez as levámos para a área alta da propriedade. Nestas plantações mantivemos a aposta segura dos medronheiros e pilriteiros e voltámos a plantar azinheiras nas zonas de solo mais pobre. Enfim, vamos testando e avaliando diferentes espécies e técnicas e, em cada época plantamos mais, sempre com vista a aumentar a resiliência.

Nesta época de plantações, destacamos o contributo da ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, que pelo segundo ano, por intermédio do Município de Seia, apoiou o Chão do Rio, desta vez, com 100 árvores.



When the planting season began in November, our goal was to continue increasing biodiversity in the Floresta da Esperança. This area of Chão do Rio has different soil, humidity and sun exposure configurations, so our focus on increasing the resilience of the forest continues to be on diversity. Each season we test different species in different areas to see which ones adapt best and also bring greater resilience to the system.

This year, we continued to introduce fig trees, this time using a different technique: planting cuttings in the final location. If successful, this will be much more economical, and it also allows us to make use of the leftover pruning. For the first time, we are investing in some Beech trees. Although they are not native, their ecological value is undeniable, so we are assessing their adaptation. The birch trees, already present on the property, tend to adapt well to mixed forests, so this is also the first time we have brought them to the higher area of the property. In these plantations, we maintained our safe bet on strawberry trees and hazelnuts and returned to planting holm oaks in areas with poorer soil. Finally, we are testing and evaluating different species and techniques and, each season, we plant more, always with a view to increasing resilience.

In this planting season, we highlight the contribution of ANEFA - National Association of Forestry, Agricultural and Environmental Companies, which for the second year, through the Municipality of Seia, supported Chão do Rio, this year, with 100 trees.

CHÃO DO RIO NO 1º ENCONTRO DA FLORESTA AUTÓCTONE * CHÃO DO RIO AT THE 1ST MEETING OF THE NATIVE FOREST

No passado dia 23 de Novembro, o Chão do Rio participou no primeiro encontro da Floresta Autóctone, organizado pela editora Foge Comigo e pela APP da Faia Brava, com o apoio da Câmara Municipal de Santa Comba Dão. Neste primeiro encontro estiveram presentes as quatro Áreas Protegidas Privadas nacionais e diversos atores privados ligados ao Turismo Sustentável. O Chão do Rio integrou a mesa redonda dos agentes turísticos, onde deu a conhecer a Floresta da Esperança.

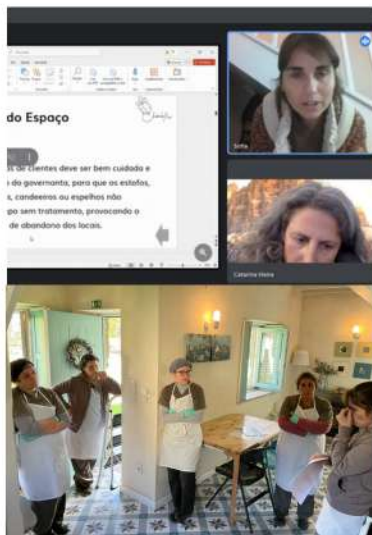
On 23 November, Chão do Rio participated in the first meeting of the Native Forest Day, organised by the publisher Foge Comigo and the APP of Faia Brava, with the support of the Municipality of Santa Comba Dão. This first meeting was attended by the four national Private Protected Areas and several private actors linked to Sustainable Tourism. Chão do Rio took part in the round table of tourism agents, where it presented the Floresta da Esperança.



“

DEZEMBRO * DECEMBER

FORMAÇÃO INTERNA TAMBÉM GERA VALOR * INTERNAL TRAINING ALSO GENERATES VALUE



A Sofia Borges, atrás entrevistada, faz parte da equipa do Chão do Rio, como já se percebeu. Também já se disse aqui que é formada em Ciências da Educação, tendo, por isso, especial facilidade em partilhar informação com a equipa, dinamizando ações de formação com carácter prático, no posto de trabalho, ensinando conhecimentos que adquiriu em formações externas.

Nesse sentido, em Dezembro passado, a Sofia dinamizou mais um curso interno, desta vez em Housekeeping e Conforto do Hóspede, adaptando à realidade do Chão do Rio e tornando-o mais apelativo para a nossa equipa. Uma iniciativa, com excelente resultado e a repetir!

Sofia Borges, interviewed above, is part of the Chão do Rio team, as we have already seen. It has also been mentioned here that she has a degree in Educational Sciences, which is why it is easier for her to share information with the team, organizing practical training sessions at the workplace, and teaching knowledge she has acquired in external training.

In this sense, last December, Sofia organized another internal course, this time on Housekeeping and Guest Comfort, adapting it to the reality of Chão do Rio and making it more appealing to our team. An initiative with excellent results and worth repeating!

BALANÇO CERTIFICADOS DE APADRINHAMENTO * BALANCE SPONSORSHIP CERTIFICATES

Em 2024, os nossos hóspedes colaboraram com a recuperação da nossa Floresta da Esperança com um total de 90€ em certificados de apadrinhamento. Neste mesmo exercício, os custos diretos com a regeneração da Floresta da Esperança totalizaram: 2.585,13€, 116,00€ relativos a plantas e 2.469,13€, relativos a FSE.

In 2024, our guests collaborated with the recovery of our Hope Forest with a total of €90 in sponsorship certificates. In the same year, the direct costs with the regeneration of Hope Forest totaled: 2,585.13€, 116.00€ relating to plants and 2,469.13€ relating to External Services.